

Escola Bíblica Dominical

05 de abril de 2026

O Tabernáculo e a Arca da
Aliança nos tempos de Samuel


INSTITUTO BÍBLICO

Abr. 2026 | Volume 7 | nº 11

Escola Bíblica Dominical

05 de abril de 2026

O Tabernáculo e a Arca da Aliança nos tempos de Samuel

A Escola Bíblica Dominical do dia 5 de abril de 2026 foi realizada, ao vivo, diretamente do Maanaim de Domingos Martins, Espírito Santo, com a participação dos pastores Alexandre Gueiros, Gilson Sousa e Gerson Beluci.

Palavra do Pr. Gilson Sousa:

Eu saúdo todos com a paz do Senhor Jesus. O nosso assunto está relacionado à Arca da Aliança. Terminamos a última Escola Bíblica Dominical lembrando as palavras de fé e de consagração ao serviço do Senhor, proferidas por Calebe:

"Agora, pois, dá-me este monte de que o Senhor falou aquele dia: pois naquele dia tu ouviste que os enaquins estão ali, grandes e fortes cidades, há ali: porventura o Senhor será comigo para os expelir, como o Senhor disse." Josué 14:12.

"Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam da-lém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor." Josué 24:15.

A atitude de Calebe e Josué é um modelo para nós quanto à disposição para servir o Senhor,

em particular na evangelização.

"E o jovem Samuel servia ao Senhor perante Eli. E a palavra do Senhor era de muita valia naqueles dias; não havia visão manifesta. E sucedeu, naquele dia, que, estando Eli deitado no seu lugar (e os seus olhos se começavam já a escurecer, que não podia ver) e estando também Samuel já deitado, antes que a lâmpada de Deus se apagasse no templo do Senhor, em que estava a arca de Deus, o Senhor chamou a Samuel, e disse ele: Eis-me aqui. E correu a Eli e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei eu, torna a deitar-te. E foi e se deitou. E o Senhor tornou a chamar outra vez a Samuel. Samuel se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Mas ele disse: Não te chamei eu, filho meu, torna a deitar-te. Porém Samuel ainda não conhecia o Senhor, e ainda não lhe tinha sido manifestada a palavra do Senhor. O Senhor, pois, tornou a chamar a Samuel, terceira vez, e ele se levantou, e foi a Eli, e disse: Eis-me aqui, porque tu me chamaste. Então, entendeu Eli que o Senhor chamava o jovem. Pelo que Eli disse a Samuel: Vai-te deitar, e há de ser que, se te chamar, dirás:



Pr. Gilson Sousa conduzindo a palavra inicial da Escola Bíblica Dominical

O Tabernáculo e a Arca da Aliança nos tempos de Samuel



Fala, Senhor, porque o teu servo ouve. Então, Samuel foi e se deitou no seu lugar. Então, veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.”
I Samuel 3:3-4 e 8-10.

Palavra do Pr. Gerson Beluci:

Eu saúdo todos com a paz do Senhor Jesus.

Lembremos agora o significado da presença da Arca no meio de Israel. A Arca era o sinal visível da presença de um Deus vivo entre eles. A Arca estava no meio do povo para que seus líderes espirituais – os sacerdotes – pudessem consultar o Senhor e receber a resposta do Deus vivo e obedecer! A Arca tinha um destino: Jerusalém, onde ela repousaria no Templo

de Salomão.

Semelhantemente, temos, hoje, Jesus, que é Emanuel – Deus conosco – em nosso meio, no meio da Igreja. E Ele está conosco, pronto a nos ouvir, a nos responder, a nos aconselhar e a ir adiante de nós nesta caminhada espiritual que empreendemos. E nós seguimos a Arca, que nos conduzirá à Jerusalém celestial, o lugar de repouso da Igreja.

Lembramos que a Arca devia ser carregada pelos levitas, uma tribo que pertencia ao Senhor, e, em particular, pelos coatitas. Os coatitas deviam carregá-la sobre os ombros, com varais. A Arca não poderia ser levada por nenhuma carroça. Eles tinham, portanto, uma responsabilidade adicional e séria. Deles dependia que a Arca se movesse adiante do povo para lhes mostrar o caminho que deveriam seguir, para lutar pelo povo e para lhes mostrar o lugar de



Pr. Gerson Beluci conduzindo a síntese da segunda parte da Escola Bíblica Dominical

O Tabernáculo e a Arca da Aliança nos tempos de Samuel

descanso.

Para nós, isso significa que devemos tomar sobre nossos ombros o jugo do Senhor.

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para a vossa alma. Mateus 11:29.

Todos nós que temos responsabilidades na Obra do Senhor devemos entender que somos instrumentos para que o Senhor vá adiante do Seu povo, revelando-nos o que fazer, lutando por nós e fazendo-nos descansar em Jesus. O nosso descanso está na pessoa gloriosa do Senhor Jesus. Devemos entender que isso requer um esforço adicional em relação ao crente recém-convertido. Mas vale a pena. O Senhor Jesus nos tem dado muito. E Ele continua a nos abençoar a cada dia.

Depois desses episódios de fé e confiança no poder do Senhor, seguiu-se o tempo dos Juízes. Israel não foi fiel ao Senhor. O Senhor permitiu que eles fossem invadidos pelos canaanitas. Como está escrito, “Naqueles dias não havia rei em Israel; porém, cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.”

“Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos.” Juízes 21:25.

A Arca é pouco mencionada no livro de Juízes, justamente por causa da inconstância de Israel, que seguia o seu próprio coração, em vez de seguir a Arca. Clamavam então ao Senhor por um livramento e o Senhor respondia, levantando servos valentes que eram vitoriosos sobre os inimigos de Israel. Chegamos, então, ao período de Samuel.

No início do livro de I Samuel, lemos sobre a vida pecaminosa dos sacerdotes da época.

Eli, o sumo-sacerdote, tinha dois filhos – Hofni e Finéias – que viviam desregradamente, escandalizando o povo pela falta de temor ao Senhor. E essa vida indigna, que escandalizava o povo, contribuiu para o declínio espiritual de Israel.

Notamos que Eli temia mais os filhos do que o Senhor. Por isso, as visões se tornaram raras; o Senhor praticamente não se revelava mais. Daí, o registro de que a lâmpada da Casa do Senhor estava prestes a se apagar.

Se examinarmos a história da Igreja, bem relatada nas 7 Cartas do Apocalipse e nas 7 Parábolas do Reino, relatadas em Mateus 13, verificamos também que a Obra do Senhor nunca cessou. Verificamos como o inimigo tenta, de várias maneiras, fazer esfriar o amor pelo Senhor, inclusive oprimindo líderes espirituais que escandalizam o povo de Deus. Nesses períodos de esfriamento espiritual, sempre houve um remanescente fiel, que continuava a ouvir o que o Espírito Santo dizia às igrejas. E Ele continua a sustentar o seu povo.

Foi nessa situação espiritual que o Senhor atendeu ao clamor de uma mulher estéril, mas temente ao Senhor: Ana. Esta mulher faz um voto: se o Senhor lhe desse um filho, ele seria consagrado ao serviço do Senhor. Ela foi mal compreendida; o sacerdote, sem discernimento, pensou que ela estava embriagada. O Senhor, então, ouviu o clamor daquela serva. Nasce Samuel, que é levado, desde pequeno, a viver com o

sacerdote Eli. Vemos como o Senhor o chama para realizar a Sua Obra, fazendo dele um profeta, temente ao Senhor.

Ana, então, glorifica ao Senhor com um cântico: “Meu coração exalta ao Senhor; o meu poder está exaltado no Senhor. Alegro-me na tua salvação”.

“Então, orou Ana e disse: O meu coração exulta no Senhor, o meu poder está exaltado no Senhor; a minha boca se dilatou sobre os meus inimigos, porquanto me alegro na tua salvação.” I Samuel 2:1.

Ana representa para nós o resto fiel, isto é, a Igreja que persevera na fidelidade, apesar da multiplicação da iniquidade ao seu redor. Ana representa a Igreja que clamou pelo derramamento do Espírito, por um despertamento espiritual. Falavam dons, santidade de vida, obediência ao Senhor. Mas o remanescente fiel clama ao Senhor, que lhe responde e volta a falar à igreja por dons espirituais, atendendo a uma igreja que se dispõe a viver em santidade, ouvindo o Senhor e obedecendo.

O remanescente fiel se alegra com o nascimento de Samuel, ou seja, com a Obra do Espírito que o Senhor gera em nossos corações. Esse remanescente aprende a glorificar o Senhor pelas bênçãos espirituais e a ser grato. A Igreja glorifica o Senhor pelo nascimento de Samuel.

Ana, em seu cântico, diz que “cessaram os famintos”. Realmente, agora há abundância de alimento espiritual na Igreja. A Palavra revelada tem saciado a sede de nossas almas.

“Os que antes eram fartos se alugaram por pão, mas agora

O Tabernáculo e a Arca da Aliança nos tempos de Samuel

cessaram os que eram famintos; até a estéril teve sete filhos, e a que tinha muitos filhos enfraqueceu.” I Samuel 2:5.

Ana continuava a cuidar de Samuel, indo visitá-lo a cada ano e levando-lhe uma roupa nova. Assim, a Igreja deve cuidar da Obra que o Senhor gerou em nossos corações: com amor e dedicação.

Vemos, então, como o Senhor rejeita o sacerdote experiente e idoso e passa a confiar em um jovem para realizar a Sua Obra, levantando esse jovem como profeta.

Eli representa para nós um ministério que perdeu o temor ao Senhor e passou a temer e agradar o homem e a congregação. Os filhos de Eli nos falam de um ministério que abandonou a vida de santificação e a obediência. Fala de um ministério que abandonou o zelo pela causa do Senhor, como foi o caso de Eli, deixando de disciplinar aqueles que passam a viver no pecado.

Palavra do Pr. Alexandre Gueiros:

Saúdo todos os irmãos com a paz do Senhor.

O Senhor, assim, desperta Samuel, que era relativamente inexperiente no serviço do Tabernáculo. Samuel não discernia, de início, que era o Senhor quem o chama pelo nome. Ele então procura o sacerdote Eli, que lhe aconselha a voltar a dormir, ou seja, a acomodar-se espiritualmente. Ninguém serve a Deus deitado, acomodado. É necessário estar de pé. Estar em pé é a posição de trabalhar, de estar disposto a servir ao Senhor. Por três vezes Samuel foi chamado. Antes do Senhor levantar esta Obra, iríamos nos

aconselhar com os líderes espirituais da época, aos quais entendíamos que não haviam envelhecido espiritualmente.

Hoje, também, alguns líderes espirituais desencorajam quem quer ouvir o Senhor. A Obra do Espírito, em nossos dias, também saiu de um cristianismo frio, decadente, como Samuel viveu por longo tempo na casa de Eli.

Finalmente, o sacerdote Eli se lembra de que podia ser o Senhor e ensina a Samuel a responder ao chamado – algo que ele próprio já não fazia. Samuel, então, responde, conforme ensina-se: “Fala, Senhor, porque teu servo ouve”.

A propósito, o nome hebraico Samuel significa “o que ouve a Deus”. Sua mãe certamente, pelo Espírito, escolheu o nome de Samuel, pois ouvir a Deus é a principal característica de um profeta. E Samuel havia sido escolhido por Deus para ser profeta. O profeta é aquele que ouve a mensagem do Senhor e transmite ao povo.

O mesmo ocorre em nossos dias. Cumpre-se a palavra do Senhor Jesus: “e por se multi-

plicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará”.

“E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará.” Mateus 24:12.

A religião que esfriou espiritualmente, à semelhança de Eli, não entende por que os servos estão sendo despertados pelo Espírito Santo. O Cristianismo decadente não entende o motivo daqueles que querem levantar-se espiritualmente, renunciando ao relaxamento e ao comodismo espiritual, para ouvirem o que o Espírito está falando. De início, os servos que clamaram ao Senhor por uma experiência com o Senhor, não tinham discernimento espiritual e não distinguiram entre a voz do líder religioso e a do Senhor.

Então, esses que foram despertados voltam a experimentar os dons espirituais. E esse pequeno povo passa a ouvir o chamado do Senhor e responde a ele, como Samuel: “Fala, Senhor, porque Teu servo ouve”. Para nós, Samuel representa a Obra do Senhor.

O Senhor mostra, então, seu projeto. Mostra a Obra que rea-



Pr. Alexandre Gueiros conduzindo a síntese da terceira parte da Escola Bíblica Dominical

O Tabernáculo e a Arca da Aliança nos tempos de Samuel

lizaria em Israel. O Senhor julgaria Eli e seus filhos. Lemos como os filisteus invadem Israel e como os israelitas, que viviam no pecado e na desobediência ao Senhor, se lembram da Arca que, em princípio, garantia a presença de Deus entre eles e decidem levá-la à guerra para assegurar a vitória. Mas Israel havia se esquecido de que a presença de Deus com Eles exigia deles Santidade e Obediência.

A operação do Senhor como Deus vivo conosco, cuidando de Seu povo, lutando em seu favor, garantindo-lhe vitórias, sempre dependeu da contrapartida do povo: uma vida de Obediência e Santificação.

De nada vale orar, clamar por bênçãos, por livramentos, se estamos vivendo no pecado e na desobediência.

O resultado foi lamentável: a Arca foi tomada pelos filisteus e os filhos de Eli foram mortos. Eli, ao tomar conhecimento do sucedido, estava sentado em uma cadeira junto à porta, desequilibrado e caiu para trás, partindo o pescoço, vindo a falecer.

Esse é o triste fim daqueles que desistem de viver em santificação e no temor do Senhor. O Senhor cumpre sua Palavra. Deus alerta e toca os corações de seus filhos que não são fiéis, para que se arrependam. Ele corrige e disciplina seus filhos, mostrando que é um Pai misericordioso. Mas, depois de algum tempo, caso não haja arrependimento, ele os rejeita. Isso não se dá repentinamente; a queda espiritual é um processo discreto. Primeiramente, o crente enfraquece espiritualmente. Depois, caso não se

acerte, ele enferma. Finalmente, dorme; morre espiritualmente.

“Por causa disso, há entre vós muitos fracos e doentes e muitos que dormem.”
I Coríntios 11:30.

Eli caiu, partindo o seu pescoço. A comunhão do Corpo com a cabeça foi interrompida. A operação do Cabeça, o Senhor Jesus, não podia mais agir no Seu Corpo.

Terminado o triste episódio de Eli e de seus filhos, voltemos a considerar o que a Palavra de Deus registra sobre Samuel. O Senhor passou a usá-lo, a falar-lhe. E todo o Israel passou a saber que o Senhor o havia levantado como profeta. E as suas profecias não caíam por terra. Elas se cumpriam. Samuel passou a ser o instrumento de Deus para a continuidade de Sua Obra no meio de Israel.

Graças a Deus que em nosso meio não tem faltado o Profeta, ou seja, a profecia. O Senhor continua a nos falar e nos orientar.

Hoje, vemos como o Senhor tem levantado servos cuja característica é ouvir o Senhor e atender às suas orientações.

É impressionante como, apesar de se tratar de um povo pequeno, inexperiente e de história recente, o Senhor passa a usá-lo com dons espirituais, graça e poder para realizar a Sua Obra. O Senhor nos ensinou a amá-lo de todas as nossas forças, de todo o nosso entendimento.

Tudo isso, porque esse povo decidiu deixar o pecado, o comodismo, a vontade própria, e buscar revelações sobre o projeto do Senhor para a edifica-

ção da Igreja.

Esta tem sido nossa característica. Nosso prazer está na Lei do Senhor e nela meditamos de dia e de noite. Experimentamos, então, como “A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma”.

“A lei do Senhor é perfeita e refrigera a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos sêmplices.” Salmo 19:7.

Decidimos buscar em primeiro lugar o Reino de Deus e a Sua Justiça. Decidimos negar-nos a nós mesmos, tomar a nossa cruz a cada dia e seguir o Senhor. Decidimos ouvir o que o Espírito Santo está dizendo à Igreja. Decidimos viver em santificação para que o Senhor continue a realizar maravilhas entre nós.

Que o Senhor nos abençoe.

Pr. Alexandre Ruben Milito Gueiros
Presidente da Igreja Cristã Maranata



A plataforma de streaming
do Instituto Bíblico da Igreja
Cristã Maranata



maranataplay.com.br

Novas publicações

Ateísmo e Desvios do Cristianismo

Fábio Lúcio Soares Gomes



O Livro de Esdras

Fábio Lúcio Soares Gomes



As Sete Cartas do Apocalipse

Gedelti Victalino Teixeira Gueiros



O Momento da Doutrina - Volume I

Amadeu Loureiro Lopes



Israel Profético no Contexto Bíblico

Antônio Carlos Rodrigues de Oliveira



7 características da Igreja Cristã Maranata:

- 1 Não solicita dízimos ou ofertas durante os cultos**
Nenhum culto ou reunião da igreja envolve pedidos de dinheiro.
- 2 Maior atuação voluntária do país**
Toda a estrutura é mantida por voluntários, inclusive os pastores, que exercem seu ministério sem remuneração.
- 3 A Bíblia é a única regra de fé e prática**
Toda a doutrina e ensino da igreja são fundamentados exclusivamente nas Escrituras.
- 4 Cultos diários com transmissão online**
Todos os dias, cultos são transmitidos ao vivo no YouTube, com mensagens ministradas por diferentes pastores.
- 5 Compromisso com a sustentabilidade**
Mais de 90% das igrejas são abastecidas com energia solar.
- 6 Nasceu no movimento pentecostal da década de 1960**
Surgiu como parte do avivamento espiritual no Brasil, enfatizando a ação do Espírito Santo no meio da Igreja.
- 7 Constantes ações sociais**
Missão Amazônia, socorro às vítimas de enchentes; atendimento local às pessoas em situações críticas.



IGREJACRISTAMARANATAOFICIAL



IGREJACRISTAMARANATA



IGREJACRISTAMARANATA_OFICIAL



WWW.IGREJACRISTAMARANATA.ORG.BR



Site Oficial da Igreja Cristã Maranata

www.igrejacristamaranata.org.br

Instituto Bíblico da Igreja Cristã Maranata

www.institutoicm.org.br



Trabalho de Ensino de Crianças, Intermediários e adolescentes

www.ciasmaranata.org.br

Departamento de Louvor da Igreja Cristã Maranata

www.louvoricm.org.br



Rádio e TV Web Maanaim

www.radiomaanaim.com.br

Livraria do Instituto Bíblico

www.livrariaicm.org.br



Missão Cristã Maranata

www.micm.org.br

 /igrejacristamaranataoficial

 @igrejacristamaranata_oficial

 /igrejacristamaranata

